

Comissão apura ligação de José Carlos com PC

A CPI da máfia do Orçamento ainda não sabe se José Carlos Alves dos Santos tinha ligações com o esquema PC. Mas os integrantes da comissão serão informados nos próximos dias de que se o economista quisesse ligar para um dos principais aliados de Paulo César Farias, poderia fazê-lo a qualquer hora do dia. Nos cadernos de telefones de José Carlos, achados na casa do economista e que estão com a Polícia Civil do Distrito Federal, consta o telefone de Jorge Bandeira de Mello, piloto e sócio de PC, que continua foragido. A Polícia Civil deverá entregar essa agenda e mais um outro caderno de telefones de José Carlos e a agenda de Ana Elizabeth Lofrano para a CPI no início desta semana. Com isso, a CPI poderá investigar se há alguma conexão entre os dois esquemas.

Além disso, a agenda de José Carlos confirma seu relacionamento estreito com parlamentares envolvidos no escândalo do orçamento. Todos os números do suposto cabeça do esquema, deputado João Alves (sem partido-BA), estão lá. Até mesmo o telefone do Rio de Janeiro, para que José Carlos pudesse encontrá-lo a qualquer hora. Os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Genebaldo Correia (PMDB-BA), cujas cassações são consideradas certas por parte do Congresso, também constam da lista de contatos do economista.

Na verdade, boa parte dos parlamentares acusados de terem envolvimento com a máfia do orçamento aparece no caderninho de José Carlos. Estão lá, por exemplo, os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Sérgio Guerra (PSB-PE), José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), Flávio Derzi (PP-MS) e Carlos Benevides (PMDB-CE). Entre os senadores aparecem, entre outros, Saldanha Derzi (PRN-MS), Ronaldo Aragão (PMDB-RO), Mauro Benevides (PMDB-CE) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE).

Os contatos de José Carlos não se restringem a parlamentares. Ele mantinha ligações com funcionários em setores-chave para o esquema da máfia do orçamento. Dentro do Departamento de Orçamento da União (DOU), do qual foi diretor, ele tinha diversos contatos, que também acontecia dentro do Prodasen e na Comissão de Orçamento.

Assim que a CPI tiver posse dessa agenda, poderá ter boas pistas para descobrir irregularidades. Afinal, na agenda consta o telefone de Célia Abdala, que foi assessora do ministro Alexandre Costa no Ministério de Integração Regional e foi exonerada depois do estouro do escândalo. José Carlos também tinha na agenda o telefone da Odebrecht, empreiteira envolvida no escândalo.